

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.034

O CURSO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS TECITURAS DE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/ MG

Víviám Carvalho de Araújo¹

Marlúcia Corrêa Soares²

Eliza Kelly Grosman Amorim³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar uma política de formação de professoras da rede municipal de Juiz de Fora/MG, por meio do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), implementado em 2023. A pesquisa se fundamenta na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e na perspectiva dialógica-discursiva de Bakhtin, enfatizando o papel central da linguagem na formação dos sujeitos. Primeiramente, o artigo explora o campo consolidado de políticas, pesquisas e legislações relacionadas à Educação Infantil, ressaltando a importância de assegurar uma infância com direitos garantidos e estabelecidos. Em seguida, discute as especificidades da formação de professoras que atuam na primeira etapa da Educação Básica e apresenta o curso LEEI, destacando os impactos dessa política de formação para as profissionais das creches parceiras e das escolas municipais. Os encontros formativos ocorreram entre fevereiro e dezembro de 2023, adotando uma metodologia que integra ciência, arte e vida. Durante esse período, foram realizadas atividades como estudos teórico-práticos, tertúlias e oficinas literárias. Nas considerações finais, a análise dos questionários de entrada e saída respondidos pelas 311 professoras participantes oferece um panorama dos desafios e das potencialidades na implementação dessa

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, viviamc@gmail.com

2 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, marluciacorreasoares7@gmail.com

3 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, elizakellyga@gmail.com



política de formação, cujo foco é aprimorar as práticas pedagógicas relacionadas à apropriação da linguagem oral, leitura e escrita com bebês e crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de Professoras; Oralidade, Leitura e Escrita.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar uma política de formação de professoras da rede municipal de Juiz de Fora/MG com a oferta do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), implementado no ano de 2023. Inicialmente, discorreremos sobre a política de Educação Infantil no Brasil, que nas últimas décadas conquistou e consolidou seu espaço na representação social, no discurso político, no planejamento e na legislação.

A Educação Infantil é um direito de toda criança a partir do nascimento e um dever do Estado, possuindo importantes políticas públicas pautadas na concepção de criança cidadã e sujeito de direitos, dentre eles, o direito à Educação. A Educação Infantil é considerada um direito social das crianças desde a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), sendo possível afirmar que a criança tem um lugar central, sendo compreendida como cidadã e como sujeito de direitos desde o seu nascimento. A Educação Infantil é regulamentada como primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996) e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A função sociopolítica da Educação Infantil passa, principalmente, pelo compromisso do Estado com a responsabilidade na educação coletiva das crianças, complementando a ação das famílias. Sobre a função sociopolítica, a discussão acerca do acesso e qualidade são fundamentais. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009), definem as concepções de criança e de currículo, o papel sociopolítico e pedagógico da Educação Infantil, as experiências de aprendizagem e a avaliação. As referidas Diretrizes definem dois eixos em torno dos quais se criam e se organizam as experiências de aprendizagem e a convivência na Educação Infantil - as interações e as brincadeiras.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) as práticas que estruturam o cotidiano das instituições devem ser intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, devendo considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças. As Diretrizes enfatizam uma visão de criança como centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas coti-

dianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere.

O currículo deve ser orientado por práticas sociais e culturais, e sua efetivação está intrinsecamente ligada à atuação docente. Para que esse processo garanta um atendimento educacional de qualidade para bebês e crianças, é imprescindível que as professoras disponham das condições necessárias para o exercício de seu trabalho pedagógico, o que inclui, de maneira essencial, o direito à formação continuada.

Considerando que o município, através da Secretaria de Educação, é responsável pela oferta da Educação Infantil, faz-se necessárias ações que contemplem a dimensão da qualidade dessa oferta, implementando políticas de formação continuada de professoras, com foco no fortalecimento da identidade dessa etapa da educação. Nessa trajetória, a Secretaria de Educação tem o papel de promover a formação continuada de professoras, considerando, em suas propostas formativas, as Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais. Assim, no ano de 2023, o município de Juiz de Fora realizou a oferta do Curso de aperfeiçoamento profissional Leitura e Escrita na Educação Infantil, com vagas direcionadas a todas as profissionais da Educação Infantil das Escolas Municipais e Creches Parceiras.

O curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), se constituiu numa formação realizada por meio de uma parceria estabelecida entre a Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Juiz de Fora.

O curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)⁴ é um projeto construído a partir de pesquisas e estudos com especialistas da área, e tem como objetivo contribuir com a formação de professoras da Educação Infantil, cuja temática centra-se na discussão em torno da apropriação das múltiplas linguagens, considerando-se as especificidades da primeira infância e o direito de bebês e crianças à apropriação da linguagem oral, cultura escrita e literatura, assegurando práticas adequadas e coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

4 O material do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil encontra-se disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Nunes, Baptista e Corsino (2023), a elaboração do LEEI contou com especialistas das áreas de linguagem, alfabetização e Educação Infantil para a formulação da proposta do curso e para a elaboração do material didático que é composto por um caderno de apresentação, oito cadernos temáticos e um encarte. Especialistas e professoras da Educação Infantil em exercício também contribuíram com uma leitura crítica do material, o que permitiu ampliar o diálogo com as pesquisadoras, trazendo uma maior unidade de sentido para o material.

O LEEI trata da complexidade do trabalho com bebês e crianças, aportando experiências diversificadas de práticas na Educação Infantil, e, em seu conteúdo, aborda temas fundantes para o trabalho nessa etapa, tais como: docência na Educação Infantil; infância e linguagem; linguagem oral e linguagem escrita; brincadeiras e interações; literatura infantil; bebês e crianças como autoras e leitoras; currículo e linguagem; livros infantis, espaços, acervos e mediações; diálogo com as famílias. A escolha teórico-metodológica para a elaboração do material foi pautada numa articulação entre ciência, arte e vida, trazendo o conceito desses três campos da cultura humana como unidade. Nessa busca por uma unidade de sentido, propõe-se que as professoras possam relacionar conhecimentos teórico-científicos com diferentes manifestações artístico-culturais e com seu cotidiano na Educação Infantil.

Os pressupostos da Teoria Histórico Cultural de Vigotski (1998) e a perspectiva dialógica-discursiva de Bakhtin (2003) ancoram o estudo, pautados no papel da linguagem na constituição dos sujeitos. A abordagem histórico-cultural, destacadamente com base nos pensamentos de Mikhail Bakhtin e seu Círculo, bem como de Lev Vygotsky, embasam a perspectiva teórica da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, a partir da ideia central de que os seres humanos se constituem através da linguagem. As práticas docentes, entendidas aqui como atividades concretas, historicamente e socialmente situadas, transformam tanto os contextos quanto as próprias professoras, funcionando como o “lugar da experiência constitutiva do ‘eu’” (OLIVEIRA, 2010, p. 211). Como afirmou Vygotsky, “a atividade realiza a vida” (PRESTES, 2012, p. 19), pois conecta o sujeito ao mundo, sendo por meio da atividade simbólica que a consciência emerge.

A concepção dialógica da linguagem, em Bakhtin, tem na interação verbal sua categoria básica, entendendo-a como o principal elemento de constituição do sujeito. Isso porque o mundo nos chega pela palavra do outro, num processo de apropriação de significados que molda nossa vida cotidiana. O sujeito, enquanto se forma, também se transforma, já que os contextos históricos oferecem repertórios de discursos que refletem e refratam o cotidiano. Bakhtin vê a educação como uma experiência humana que envolve ciência, arte e vida. A prática pedagógica, nessa perspectiva, torna-se um ato dialógico e responsivo, com o potencial de transformar o sujeito e a coletividade através da inter-relação entre conhecimentos, saberes e a responsabilidade mútua que temos uns com os outros.

Pautado nessa concepção teórico-metodológica ancorada na unidade de sentido entre ciência, arte e vida, o curso foi implementado na modalidade híbrida, com carga horária de 120 horas, com estudos teórico-práticos, vivenciados de forma on-line, por meio da plataforma Moodle de ensino a distância e encontros síncronos on-line, por meio da plataforma Zoom. Ocorreram também, mensalmente, encontros presenciais com vivências de oficinas e tertúlias. O curso iniciou-se em março de 2023, tendo o término em dezembro, e foi ofertado para aproximadamente 300 professoras, coordenadoras pedagógicas e gestoras da Educação Infantil de Creches Parceiras e de Escolas Municipais, assim como para equipe técnica de professoras em atuação na Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora.

Importante enfatizar que a proposta teórica do curso dialoga com o Referencial Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal (JUIZ DE FORA, 2021), e com a proposta pedagógica da rede municipal LêMundo (JUIZ DE FORA, 2022) que traz, embasada nos conceitos de Paulo Freire (2003), uma concepção de leitura como uma prática social indispensável para a completude humana, para a produção de linguagem e de sentidos.

A estrutura do curso contou com uma coordenação geral e uma adjunta⁵, uma coordenadora local, sete coordenadoras de tutoria e 14 tutoras de formação. As professoras/cursistas inscritas foram organizadas em 14 turmas, que receberam cada uma nomes de escritoras (es) escolhidos por elas.

5 A Coordenação Geral e Adjunta do LEEI foi exercida respectivamente pelas Professoras Mônica Correia Baptista, da Universidade Federal de Minas Gerais e pela Professora Hilda Aparecida Linhares da Silva, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ao longo da implementação da formação, foram realizados quatro Seminários presenciais. As oficinas, num total de quatro, também foram presenciais e trataram de temas como: Infâncias, Memórias e Literatura; As crianças e os livros; Bibliodiversidade; Relatos orais: experiências compartilhadas.

O curso teve como proposta a vivência de Tertúlias Literárias com objetivo de compartilhar experiências com a literatura, tratando com liberdade os textos literários lidos e, nas trocas de experiências entre leitoras, tecer outras narrativas. As Tertúlias Literárias foram organizadas com intuito de ampliar o repertório cultural das cursistas e incentivá-las a conhecer diversos(as) autores(as) da literatura brasileira. Na perspectiva desta formação, para que as professoras formem leitores, é imprescindível que elas considerem suas próprias relações com a leitura e a escrita. Ao longo do ano, foram vivenciadas três Tertúlias, com as seguintes temáticas: Tertúlia 1, *Indez Bartolomeu Campos de Queiroz*; Tertúlia 2, *Contos de Conceição Evaristo*; Tertúlia 3, *O Homem que lia pessoas*, de João Anzanello Carrascoa.

Os encontros síncronos a distância foram pautados nos materiais dispostos nos cadernos, que são estruturados em oito módulos: Módulo 1 - “Ser docente na Educação Infantil entre o ensinar e o aprender”; Módulo 2 - “Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem”; Módulo 3 - “Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações”; Módulo 4 - “Bebês como leitores e autores”; Módulo 5 - “Crianças como leitores e autores”; Módulo 6 - “Currículo e linguagem na Educação Infantil”; Módulo 7 - “Livros infantis: acervos e espaços”; e Módulo 8 - “Diálogos com as famílias: a leitura dentro e fora da escola”.

(Encontro de acolhimento às cursistas, conduzido pela professora Hilda Aparecida Linhares da Silva, da Universidade Federal de Juiz de Fora - Secretaria de Educação de Juiz de Fora/ 2023)



Para reforçar a importância deste processo formativo na Educação Infantil, trouxemos o excerto do relato de duas formadoras:

“Em todas as unidades, leva-se em conta que professoras, bebês e crianças têm conhecimentos e experiências que precisam ser considerados. Assim, os textos buscam estabelecer diálogo entre os sujeitos envolvidos – bebês, crianças, professoras e famílias e as teorias que informam sobre o processo de apropriação das linguagens pelas crianças. As produções originais de autores(as) que compõem a literatura fundamental da área/tema são objeto de referência para possibilitar o acesso das professoras e contribuir para sua autonomia acadêmica e profissional”. (Relato de uma professora formadora do LEEI no ano de 2023)

“Para mim, é impossível compartilhar minhas reflexões sem pensar no que o nosso Mestre Paulo Freire ensinou: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina”. É claro que assumi o desafio de ser tutora do curso sabendo que tinha construído saberes práticos e teóricos a respeito do que o LEEI defende em relação ao processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças na Educação Infantil. Todavia, ao longo do percurso, fui percebendo a necessidade de ampliar minha compreensão a respeito de alguns conceitos de forma que conseguisse partilhar com as cursistas relacionando-os aos saberes práticos apresentados por elas”. (Relato de uma professora formadora do LEEI no ano de 2023)

METODOLOGIA

Conforme já tratado na seção anterior deste artigo, os pressupostos da Teoria Histórico Cultural de Vigotski (1998) e a perspectiva dialógica-discursiva de Bakhtin (2003) ancoram a concepção teórico-metodológica do LEEI, e, nessa perspectiva, essa concepção metodológica foi utilizada na proposta da elaboração dos questionários de entrada e saída das cursistas, assim como na análise que foi realizada do material produzido a partir da escuta dessas profissionais que realizaram o LEEI no ano de 2023.

Aplicou-se questionários de entrada e saída respondidos pelas professoras que participaram da formação, e, a partir desse material, teceu-se apontamentos dos desafios e possibilidades da implementação desta política de formação que teve como objetivo qualificar as práticas quanto a apropriação da linguagem oral, leitura e escrita junto aos bebês e crianças da Educação Infantil.

Para produção de um diagnóstico inicial do curso foi elaborado um instrumento de avaliação na forma de um questionário, respondido pelas professoras cursistas quando ingressaram na formação. Esse instrumento foi adaptado aos

diferentes perfis de cursistas, tendo sido respondido por: 235 professoras da Educação Infantil, com atuação em Creches e Escolas Municipais; duas professoras responsáveis por salas de leitura; 17 professoras, técnicas que atuam na Secretaria de Educação.

Em relação ao questionário de avaliação final das ações do LEEI no município de Juiz de fora no ano de 2023, o mesmo foi aplicado em três formatos distintos, face às especificidades da atuação profissional das cursistas, a saber: (i) instrumento direcionado às professoras regentes e às professoras responsáveis por salas de leitura; (ii) instrumento direcionado às coordenadoras pedagógicas e às técnicas da Secretaria e Educação de Juiz de Fora; (iii) gestoras de instituições que atendem à educação infantil. O instrumento foi composto pelas seguintes seções: (i) Dados sobre as condições tecnológicas das cursistas para acesso aos conteúdos do curso; (ii) avaliação das cursistas em relação às diferentes ações e recursos pedagógicos do curso; (iii) avaliação das cursistas sobre os impactos da formação do LEEI para suas atividades profissionais.

Para efeito de análise e discussão dos dados, neste texto, optamos pelo recorte que irá tratar dos dados produzidos a partir da avaliação final das ações do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil realizado pelas cursistas professoras regentes e responsáveis pelas salas de leitura. Essa discussão será apresentada na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, trataremos sobre o curso Leitura e Escrita na Educação Infantil e os seus desdobramentos na formação das profissionais das Creches Parceiras e Escolas Municipais de Juiz de Fora, tendo como foco os dados produzidos a partir da avaliação final das ações do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil realizado pelas cursistas.

Os dados apresentados nessa seção, são frutos da produção de um relatório final da implementação do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil no município de Juiz de Fora, sistematizados pelas coordenadoras do curso e disponibilizado à Secretaria de Educação ao término da formação. Assim, no recorte feito para esse artigo, apresentaremos dados gerais da avaliação das cursistas professoras regentes e responsáveis pelas salas de leitura, apresentando algumas considerações e análises desses dados gerais, focando, especialmente nesse texto, nos seguintes aspectos: repercussões dos materiais e atividades do

curso para a melhoria da prática, repercussões da formação do LEEI para a prática pedagógica das professoras e por fim, as condições das professoras para o trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil.

Em relação à quantidade de respondentes, considerando-se o número de concluintes do curso, que foi de 311 cursistas, foram obtidas avaliações finais de um total de 204 cursistas (65,59% das concluintes), divididas pelas seguintes categorias: 146 professoras regentes e responsáveis por salas de leitura; 35 técnicas da SE e coordenadoras pedagógicas; 23 gestoras.

Sobre as repercussões dos materiais e atividades do curso para a melhoria da prática pedagógica, as cursistas deveriam atribuir uma nota de 1 a 5 às seguintes possíveis contribuições da formação para a melhoria de sua prática pedagógica: promover a reflexão sobre a natureza e especificidade da docência na Educação Infantil; ampliar conhecimentos e aprofundar conceitos e formulações teóricas sobre leitura e escrita na Educação Infantil; promover a reflexão sobre as práticas educativas; articular os conhecimentos teóricos com manifestações artísticas – poesia, contos, letras de música, reproduções de obra de arte, fotografias, etc. – e com o trabalho junto às crianças; tratar das especificidades do trabalho com as crianças; promover a análise do contexto de trabalho; inspirar e estimular a construção de novas práticas pedagógicas.

(Registro da formação Módulo 1 do LEEI: “Ser docente na Educação Infantil entre o ensinar e o aprender”, 2023)



A contribuição que obteve a menor média ponderada foi a promoção da análise do contexto de trabalho (4,88), enquanto a que alcançou a maior média foi a articulação entre os conhecimentos teóricos e as manifestações artísticas — como poesia, contos, letras de músicas, reproduções de obras de arte e fotografias — em conjunto com o trabalho desenvolvido junto às crianças (4,91).

Sobre as repercussões da formação do LEEI para a prática pedagógica das professoras, as cursistas deveriam atribuir uma nota de 1 a 5 à avaliação que fazem de alguns aspectos segundo os quais a formação no curso LEEI pudesse ter impactado a sua prática pedagógica. Neste caso, a nota 1 expressava contribuições muito significativas; a nota 2, contribuições significativas; a nota 3, contribuições pouco significativas, a nota 4 não sei avaliar e a nota 5 não trouxe contribuições. Esses aspectos, sintetizados em assertivas, assim como as médias ponderadas das notas a eles atribuídas pelas professoras, são apresentados a seguir:

- Tenho mais facilidade para planejar as experiências/propostas/atividades às crianças: 2,04;
- Considero mais o que as crianças expressam/dizem e trazem: 2,05;
- Altero meu planejamento em função do que observo nas crianças ou do que elas dizem: 2,03;
- Minhas práticas estão mais dialógicas e contextualizadas: 2,08;
- As experiências/ propostas/atividades que desenvolvo com as crianças têm proporcionado mais as interações — espaços e tempos de fala e escuta — e brincadeiras: 2,03;
- Estou mais atenta às características das crianças, às diferenças entre elas, bem como às suas demandas: 2,01;
- Favoreço mais a participação de todas as crianças: 2,03;
- Tenho promovido mais experiências/ propostas/ atividades com livros de literatura, tais como contação e leitura de histórias e oportunidades para o contato das crianças com livros: 1,97;
- Tenho mais iniciativa em apresentar propostas de melhorias na instituição: 2,21;
- Participo mais dos trabalhos coletivos da instituição: 2,10;
- Envolve mais as famílias nas atividades que ocorrem na instituição: 2,23;
- Socializo os conhecimentos e experiências vividos no curso: 2,09;

- Leio mais livros de literatura: 2,13;
- Sinto-me mais valorizada como professora: 2,10;
- Sinto-me mais satisfeita com meu trabalho como professora de Educação Infantil: 2,01.

Foi possível perceber que a “promoção de mais experiências com o uso de livros de literatura” foi o aspecto para o qual as professoras identificam uma maior contribuição da formação recebida no LEEI para sua prática pedagógica, sendo aquele no qual a média ponderada 1,97 expressa uma avaliação entre “contribuições muito significativas” e “contribuições significativas” à prática pedagógica das docentes.

(Registro de organização dos espaços para promoção experiências com o uso de livros de literatura em uma Creche Parceira, 2023)



Percebe-se, portanto, que a avaliação das professoras é a de que o LEEI cumpriu um objetivo importante de sua proposta de formação, qual seja o de ampliar o repertório cultural das professoras e sua familiaridade com textos literários. Em contrapartida, um maior envolvimento das famílias nas atividades que ocorrem na instituição recebeu a média ponderada 2,23, o que expressa uma avaliação mais próxima à percepção de que as experiências do curso foram significativas. Observa-se que a relação com as famílias foi o aspecto apontado como de mais difícil alcance pelas professoras em seu questionário de entrada no curso.

Sobre as condições das professoras para o trabalho com a leitura e a escrita, as cursistas foram solicitadas a avaliar as condições de trabalho da instituição onde atuam, marcando o seu nível de concordância com algumas afirmações, na seguinte gradação:

1. Discordo totalmente;
2. Discordo;
3. Não concordo nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente.

As afirmações avaliadas, assim como a média ponderada da avaliação das professoras, foram as seguintes:

- Existe, na minha sala de atividades, diversidade de livros informativos, de literatura e outros materiais de leitura que possuem riqueza de temáticas, tamanhos, cores, formas e texturas, para uso dos bebês e das crianças: 3,69;
- Os ambientes são organizados com oferta diversificada de materiais (tecidos, papelão, madeira, fios, elementos da natureza, tintas, pincéis, barro, argila, massinha, espelhos, fantasias e instrumentos sonoros dentre outros) que favorecem o trabalho com as múltiplas linguagens: 3,77;
- As salas de atividades estão organizadas em diferentes áreas de interesse (cantinhos) equipadas de modo a favorecer atividades diversificadas de forma simultânea: 3,75;
- A organização do tempo e do espaço permite que atividades diversas aconteçam, de forma simultânea, dentro da sala de atividade: 3,85;

- A decoração e os materiais, na organização dos ambientes, respeitam e representam a diversidade humana e cultural, a autoria e a expressão dos bebês e das crianças: 4,17.

Observa-se que o posicionamento das professoras em relação à maioria das afirmações se aproxima da concordância, sendo que, no que concerne à decoração dos ambientes, a média ponderada se encontra entre a concordância e a concordância plena com a afirmação. É possível perceber ainda que a questão do acervo – diversidade de materiais de leitura – foi a assertiva com média ponderada das avaliações mais baixas, sendo este também o aspecto apontado como mais problemático no questionário de entrada respondido pelas professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão aqui apresentada apontou ser a Educação Infantil um campo de pesquisa, de legislação e de políticas públicas já consolidado. Isso implica em uma grande responsabilidade dos gestores em relação à formação continuada dos profissionais que atuam na primeira etapa da Educação Básica, considerando principalmente as especificidades que o trabalho com a Educação Infantil requer.

Nessa direção, Nunes, Corsino e Kramer (2011) destacam que atuar em creches e pré-escolas requer dos profissionais conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, aspectos curriculares e pedagógicos, bem como a função cultural e social das instituições de Educação Infantil, todos fundamentais para a elaboração das propostas pedagógicas.

Ademais, com a crescente afirmação dos direitos das crianças e expansão da Educação Infantil que tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, com os avanços das normativas legais (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996; BRASIL 2009; BRASIL, 2014), que regulamentam a primeira etapa da Educação Básica, torna-se urgente assegurar a centralidade da formação de professores como direito dos profissionais. Nessa perspectiva, Kramer (2005, p.224), ressalta que:

A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. Podem os processos

de formação desencadear mudanças? Sim, se as práticas concretas feitas nas creches, pré-escolas e escolas e aquilo que sobre elas falam seus profissionais forem o ponto de partida para as mudanças que se pretende implementar.

Assim, considerando esse compromisso para com a política de formação de professores, no ano de 2023, foi implementado em Juiz de Fora o curso Leitura e Escrita na Educação Infantil, sendo ofertada vagas para as profissionais de todas as Creches Parceiras e Escolas Municipais.

Compreendemos que o LEEI constituiu-se como uma importante ação de implementação da proposta curricular e de fortalecimento da identidade da Educação Infantil do município ao tratar, de forma aprofundada e em articulação com a prática, de conceitos fundamentais para o trabalho na Educação Infantil, tais como currículo, infância, leitura e escrita, aprendizagem e desenvolvimento, cultura, linguagem, docência, interação, literatura, entre outros.

Em relação a uma avaliação da implementação do curso tendo como referência as questões evidenciadas na seção dos resultados e discussão, consideramos, para a escrita desse artigo, um recorte dos dados e categorias produzidos a partir do instrumento de avaliação final respondido pelas professoras/cursistas. Sobre os quesitos analisados, podemos considerar que houve uma boa avaliação das cursistas em relação aos aspectos abordados pelo instrumento, o que aponta para a percepção de que a frequência ao curso LEEI impactou de forma significativa a atuação profissional das professoras.

Importante destacar em relação à implementação do LEEI no município, é a percepção das professoras ao apontarem a contribuição do curso na promoção de experiências com o uso de livros de literatura. Isso reforça o papel fundamental do LEEI que é o de ampliar o repertório cultural das professoras, assim como sua familiaridade com textos literários. Sobre as condições das professoras para o trabalho com a leitura e a escrita nas instituições onde atuam, percebe-se que um dos desafios ainda a serem enfrentados diz respeito à questão da diversidade de acervo de literatura.

No que se refere a dimensão estética da formação a partir da vivência das tertúlias literárias e oficinas, observou-se que essas práticas possibilitaram a ampliação do contato com a literatura das docentes, ressaltando também a organização dos ambientes durante os encontros presenciais, o que vai ao encontro de uma das premissas do LEEI, que é de ampliar o repertório cultural e estético das professoras.

As cursistas identificam mudanças significativas em suas práticas a partir da frequência no curso, o que é indicativo que a formação cumpre seu papel de melhor qualificar o trabalho com a leitura e a escrita que se realiza nas creches e pré-escolas da cidade de Juiz de Fora.

Ao buscar estabelecer políticas de formação de professoras fundamentadas em um trabalho crítico e reflexivo, avançamos para garantir às profissionais o direito à formação continuada. Lembramos, mais uma vez, como essa garantia é essencial para que suas práticas se tornem cada vez mais qualificadas, beneficiando, assim, os bebês e crianças da Educação Infantil no município. Este artigo apresentou, portanto, a importância de um currículo que valorize as práticas sociais e culturais, a necessidade de um ambiente de formação que promova o desenvolvimento contínuo das professoras e a relevância da articulação entre teoria e prática. Espera-se que as ações aqui discutidas não apenas contribuam para a formação profissional, mas também para a construção de uma educação mais inclusiva, que reverbere em práticas qualificadas junto aos bebês e crianças do município.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.324, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Parecer CNE/CEB 20/2009. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 dez. 2009. Seção 1, p. 14-15.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Edição Extra, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil**. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: Três Artigos que se Completam**. São Paulo: Cortez, 2003.

JUIZ DE FORA. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora - Educação Infantil**. 2021. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/escolas_municipais/curriculos/arquivos/2021/educacao_infantil.pdf. Acesso em: 12 set 2024.

JUIZ DE FORA. Secretaria de Educação. **LêMundo – Proposta Pedagógica do Município de Juiz de Fora**. Caderno 1. 2022. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/arquivos/proposta-pedagogica-le-mundo2022.pdf>. Acesso em: 06 set 2024.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia. **Infância e Crianças de 6 Anos: Desafios das Transições na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; BAPTISTA, Mônica Correia; CORSINO, Patrícia. Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil: contribuições para uma política de formação. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 19, p. 1-16, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/723>. Acesso em: 10 set 2024.

OLIVEIRA, W. A prática da colaboração crítica: uma realidade possível na atividade docente. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 3, n. 1, p. 209-223, jan./jun. 2010.

PRESTES, Z. **Quando Não é Quase a Mesma Coisa: Traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2012.

RELATÓRIO FINAL DO CURSO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL LEEI JUIZ DE FORA/EDIÇÃO 2023. Secretaria de Educação de Juiz de Fora, 2023.

VIGOTSKI, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.